

ACERVOS ESCOLARES: OLHARES AO PASSADO NO TEMPO PRESENTE

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/58105>

Maria Teresa Santos Cunha

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.



Organizar e salvaguardar em acervos o denominado patrimônio cultural, histórico e educativo, aqui representado pela cultura material da escola, mais do que um acúmulo de objetos e documentos cristalizados no tempo e no espaço constitui-se, no tempo presente, como uma mudança epistemológica marcada pela ascensão da dimensão memorial da vida escolar. Tal empreendimento se caracteriza como uma força motriz para combater o esquecimento pelas práticas preservacionistas que estão a envolver com empenho e seriedade os pesquisadores da História da Educação no Brasil.

Nesse sentido, esta nova sessão da revista, intitulada *Acervos e documentos*, reúne apresentações de acervos escritas por pesquisadores da área de História da Educação, que constroem e mantêm em universidades do Sul do Brasil, acervos escolares de variadas composições como maneira de responder às inquietações de todos os que se empenham na pesquisa histórica e educacional e que procuram um fazer historiográfico que possa incorporar outros materiais que estão presentes na vida social.

Seja pela organização de espaços arquivísticos ou museológicos, seja pela preservação do patrimônio histórico-educativo, o conjunto de textos aqui reunidos é fundamental por apresentar objetos e documentos diversos relacionados à escola e às marcas da escolarização, bem como diferentes possibilidades de interpretações, leituras, vivências com as quais poderá ser possível acercar-se de aspectos menos visíveis da história da cultura da escolar. Esses textos enfatizam os acervos como sustentáculo à pesquisa e mostram como, por meio deles, poder-se-á rastrear questões relacionadas à procedência, produção e circulação dos objetos e documentos presentes na cultura material da escola e, muito especialmente, possibilitam dialogar com seus possíveis “mistérios e incertezas”: como existem neste espaço e o que caracteriza seus usos (Lawn, 2013, p. 224).

Esta é a proposta da nova sessão *Acervos e documentos* que se substantiva em seis textos, em que dez professores ligados à História da Educação propõem visibilidade a iniciativas de salvaguarda e preservação de acervos escolares no Rio Grande do Sul. São acervos que se encontram organizados ou em organização em diferentes cidades do Estado e que são descritos e apresentados aos estudiosos ligados ao patrimônio cultural histórico-educativo.

No tempo presente, este momento mobilizador de guardar está conectado a um processo de aceleração da história (Nora, 1993) que gerou estruturas e procedimentos de pesquisa desconhecidos em décadas precedentes. Tal situação ampliou o espectro temático das investigações e reverberou no reforço de uma consciência preservacionista e obsessão pela memória (Huyssen, 2000), em que o universo de fontes e documentos fez emergir lugares de memória que, por seu volume, variedade e sofisticação, demandam outros marcos metodológicos na investigação arquivística.

Assim, não deixa de ser significativa a importância de mais uma publicação¹ que reúne pesquisadores da História da Educação que descrevem os processos de construção de acervos escolares e propiciam estudos de cunho histórico nos quais são observados e analisados o crescente movimento de constituição de acervos escolares, pelos quais se procura escrever a História da Educação brasileira a partir de bases empíricas e diálogos teóricos sob diferentes aspectos.

Objetos e documentos frutos da cultura material da escola, presentes nestes acervos escolares criam, preservam e salvaguardam lugares de memória transpassados por continuidades e descontinuidade e, ao mesmo tempo, abrem diferentes possibilidades para o estudo das relações entre escola, alunos, professores, diretores a partir de múltiplas materialidades. São, igualmente, campo de apropriações e criação, podendo conjugar espaço à memória, tanto escolar, quanto pessoal e familiar, construídas em múltiplas temporalidades.

Muitos materiais constantes dos acervos aqui mostrados, sobretudo aqueles que conservam cadernos escolares e diários de professores e alunos, se constituem em rastros de memória cuja acessibilidade pode subsidiar futuras pesquisas por parte dos pesquisadores sobre cultura escrita e História da Educação.

Este crescente movimento de constituição de acervos escolares por parte de pesquisadores de História da Educação evidencia a importância de salvaguardar e preservar estes documentos que podem se transformar em objetos de museus a partir do momento em que se encontrem meios de expô-los ao conhecimento, à pesquisa e à experiência humana. Organizadas na clave de uma lógica memorial e emocional, na maior parte das vezes a partir de experiências e esforços pessoais, se impõem como espaços de pesquisa imprescindíveis. Sua importância para a pesquisa se configura como um modo privilegiado de acesso a vestígios de sensibilidades, de encenação de atos rituais, de reconhecimento de diferentes práticas de sociabilidades geracionais.

¹ É importante registrar duas publicações recentes que tratam de acervos escolares: SILVA, Vera Lucia Gaspar; PETRY, Marília Gabriela (orgs.). *Objetos de escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar* (Santa Catarina - séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012 e o dossiê Arquivos escolares, publicado na *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 15, n. 28, 2014, organizado por Maria Teresa Santos Cunha e Rosa Fátima de Souza Chaloba e disponível em <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas>.

Objetos e documentos escolares antes tratados pela sua utilidade passam, cada vez mais, a valerem pela sua capacidade de remeter a outra coisa - valor de signo - e para uma compreensão do conjunto de fazeres praticados no interior da escola. Estes materiais são imprescindíveis à pesquisa porque documentam, também, as reformas educacionais, as políticas, as propostas de ensino, na perspectiva daqueles que acatam ou subvertem as imposições e enfrentam dificuldades e dilemas para por em prática aquilo que foi elaborado pelo poder público.

Pesquisadores e historiadores da educação, em particular, os interessados em compreender as práticas escolares, têm hoje, pelo menos, um duplo desafio para viabilizar a construção de acervos escolares: conquistar a confiança de professores para adentrar em suas casas com vistas a consultar os papéis acumulados ao longo da vida, ainda protegidos dos olhares indiscretos, e disseminar, no espaço escolar, a necessidade de guardar objetos e documentos produzidos na escola e sobre a escola, na própria instituição na qual trabalham para preservar uma memória da educação brasileira. Convencidos da importância desses materiais escolares para a compreensão de práticas e processos pedagógicos poderão ser todos, não só maiores interessados, mas grandes aliados.

Engajados com a salvaguarda e acessibilidade aos acervos escolares, futuras investigações podem subsidiar trabalhos na perspectiva ampliada de um patrimônio cultural histórico-educativo capaz de sensibilizar variadas instituições e profissionais para a gestão e promoção desse patrimônio. Preservá-los de forma adequada é uma iniciativa que demanda esforços. Neste sentido, é fundamental que se formulem e se programem políticas que tenham como finalidade enriquecer a relação da sociedade com seus bens culturais, sem que se perca de vista os valores que justificam sua preservação, bem como a compreensão de como estes acervos produzidos em ambientes escolares e, não raro, tributários de processos individuais de acumulação, são inscritos no mundo público por meio de sua patrimonialização.

Preservar, com sentido societário, constitui uma fórmula viável para dar uma conservação consistente, para abrir possibilidades de diálogo com os mistérios da escola e as incertezas de seus labirintos individuais e coletivos. Considerados refinados artesanatos, institucionalizar os acervos escolares demonstra preocupação com a memória e com o patrimônio cultural, histórico e educativo. Publicizá-los como patrimônios do passado no tempo presente - objetivo desta publicação - é uma boa estratégia para fomentar outras práticas preservacionistas.

Referências

- ÁLVAREZ DOMÍNGUEZ, Pablo. *La recuperación del patrimonio histórico-educativo Museos de pedagogía, enseñanza y educación y posibilidades didácticas*. Cabás, n. 5, 2011, p. 85-103. Disponível em www.revista.muesca.es. Acesso em 6 jan. 2015.
- HUYSEN, A. *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano, Universidade Cândido Mendes, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2000.
- LAWN, Martin. Uma pedagogia para o público: o lugar de objetos, observação, produção mecânica e armários-museus. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 14, n. 26, 2013, p. 222-243.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

MARIA TERESA SANTOS CUNHA é professora no Departamento de História da Universidade do Estado de Santa Catarina, na área de Patrimônio Cultural, e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em História. Bolsista produtividade em pesquisa do CNPq.

Endereço: Rua Prof. Marcos Cardoso Filho, 108 - 88037-040 - Florianópolis - SC - Brasil.

E-mail: mariatsc@gmail.com.

Recebido em 1º de julho de 2015.

Aceito em 7 de agosto de 2015.